



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A EXPANSÃO DE CHÁCARAS NAS MARGENS DO RIBEIRÃO ÁGUA QUENTE
E OS IMPACTOS AMBIENTAIS EM POSSE-GO.

Leonice Vieira da Costa

Orientadora: MSc. Karla Christina Batista França

Posse – GO, Outubro-2013

Leonice Vieira da Costa

A EXPANSÃO DE CHÁCARAS NAS MARGENS DO RIBEIRÃO ÁGUA QUENTE
E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS EM POSSE-GO.

Trabalho Final Conclusão de Curso
apresentado no Departamento Geografia
da Universidade de Brasília como parte
dos requisitos para a obtenção do título
Licenciada em Geografia.

Mestre, Karla Christina Batista França.

Professora-Orientadora

Professor Examinador

Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Professor Examinador

Profª: Selma Lúcia de Moura Gonzales

Posse - GO. Outubro de 2013

COSTA, LEONICE VIEIRA.

A expansão de chácaras nas margens do Ribeirão água quente e os impactos ambientais em Posse - GO. Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília. Departamento de Geografia.

I. UnB-UaB

II. Título (série)

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.

Leonice Vieira da Costa

Nome do Autor

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a DEUS pelo dom da vida, aos meus filhos Wenlder e Iury, por quem eu sempre busco o melhor, aos meus pais Jonas e Geneliza, aos meus irmãos, e a cada um dos meus colegas da turma, pela árdua e difícil caminhada no decorrer do curso.

AGRADECIMENTOS

Muitos foram aqueles que concorreram de uma ou outra forma, para que este trabalho se viabilizasse. Seria impossível nomeá-los individualmente, mas quero registrar meus agradecimentos especiais à amiga Edilva. A minha gratidão a Tutora presencial Maria de Fátima Inácio, a orientadora Profª MSc. Karla Christina Batista França a Coordenadora do Polo Maria Aparecida, pelo carinho e dedicação que sempre teve na implantação e realização dos cursos de especialização da UAB-UNB.

RESUMO

Atualmente as preocupações com a degradação ambiental tornam urgente a compreensão da temática ambiental. O índice de consumo e a conseqüente exploração esgotam ao longo do tempo os recursos da Terra, que levaram milhões de anos para se compor. Muitos desastres naturais são causados pela ação do homem no meio ambiente. Em meio a este contexto trata-se de um estudo sobre o processo de degradação ambiental do Ribeirão Água Quente, Posse - GO, tendo como área pesquisada algumas Chácaras como: Areia Branca, Só Terra, Haus Bier e a Chácara Água Quente localizadas nas margens do Ribeirão Água Quente. O estudo realizado foi motivado pela observação de que as margens do Ribeirão estão degradadas em função de ser um bem de produção em relação aos mini-produtores de hortaliças e frutas. Dessa forma, procuraremos demonstrar a realidade para essa população, principalmente destacando os fatores, tais como, o processo de exploração do Rio, a erosão que devido a ocupação da área, além de destacar a realidade de degradação social e ambiental, atingindo uma situação de risco socioambiental.

Palavra Chaves: Percepção Ambiental, degradação ambiental, impactos ambientais

Abstract

Currently concerns about the environmental degradation make urgent the understanding of environmental thematic. The rate of consumption and consequent exploitation deplete over time the Earth's resources, which led millions of years to compose. Many natural disasters are caused by human activities on the environment. In this context is whether study on the process of environmental degradation of Ribeirão Água Quente, Posse-Go, with the area researched some county houses as: Areia Branca, Só Terra, Haus Bier and Chácara Água Quente located along the Ribeirão Água Quente. The study was motivated by the observation that the edges of the stream station degraded as a function of being a well in production compared to the mini producer of vegetables and fruits. This way we will seek demonstrate the reality for these people, especially highlighting the factors, such as the process of exploitation of the river, the erosion due to the occupation of the area, besides highlighting the reality of social and environmental degradation achieving a situation of social and environmental.

Key words: Environmental perception, Environmental Degradation, Environmental Impacts

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPITULO 1: URBANIZAÇÃO EM POSSE-GO.....	11
CAPITULO 2: A NASCENTE E SUA PRESERVAÇÃO.....	16
CAPITULO 3: O CASO DA NAS MARGENS DO RIBEIRÃO ÁQUA QUENTE OS IMPACTOS AMBIENTAIS.....	21
CONCLUSÕES FINAIS.....	29
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	31
6- ANEXOS.....	33

INTRODUÇÃO

A expansão de chácaras nas margens do Rio tem causado impactos ao meio ambiente o que instigam uma problemática ambiental. Tem como o objetivo de analisar os impactos ambientais causados a partir da ocupação das chácaras, pois há alguns pontos críticos no que se refere.

A delimitação da área de estudo são as Chácaras Areia Branca, Só Terra, Haus Bier, Chácara da Vovó Dirce e a da Chácara Água Quente localizadas nas margens do Ribeirão Água Quente, devido a expansão dessas chácaras os impactos ambientais vem ocorrendo com frequência comprometendo o meio ambiente.

Este projeto seguiu a metodologia de Netto (2005), aplicando questionários fechados e de alternativas e questões abertas direcionadas ao objetivo do estudo. A estrutura do questionário contemplou perguntas básicas de conhecimento relacionado ao ambiente e a degradação do Ribeirão Água Quente. Foram entrevistadas onze proprietários de chácaras que estão localizadas as margens do Ribeirão Água Quente, de sexo, idade e níveis de escolaridade distintos, residentes na área da micro bacia do Ribeirão Água quente em diferentes pontos.

Para que o estudo seja arrolado em conformidade com os objetivos propostos, serão desenvolvidos procedimentos metodológicos que fundamentem a compreensão sobre o tema como: entrevistas, pesquisas bibliográficas e de campo, registros através de fotografias, para um melhor entendimento acerca dos motivos que desencadearam a expansão desse tipo de ocupação. Por conseguinte procura compreender o porquê as pessoas estão buscando este local, e ali permanecendo.

Além disso, foram consultados os textos da disciplina de geomorfologia disponibilizados na plataforma moodle, por ocasião do curso de graduação em Geografia, bem como livros e artigos disponíveis no pólo de Posse. Foi consultada, ainda, a legislação ambiental do município. Por fim, os textos base

dessa investigação, foram selecionados, lidos e fichados para compor o referencial teórico.

Para melhor sistematizar o trabalho foram necessárias três pesquisas de campo e o estudo de algumas pesquisas bibliográficas que servirá de base para a realização da pesquisa. Onde foi feito alguns registros os como fotos, entrevistas, documentos coletados. Com o levantamento bibliográfico será possível entender como ocorre o impacto ambiental da expansão das chácaras nessa região.

Figura 01 mapa da nascente e área de estudo do Ribeirão Água Quente



Foto 01: mapa da nascente e área de estudo do Ribeirão Água Quente. 12/05/2012

CAPITULO 1- URBANIZAÇÃO EM POSSE

Atualmente, nas grandes e pequenas cidades brasileiras, encontram-se comumente uma série de problemas ligados às questões de urbanização, tais como, ausência de infraestrutura, elevados índices de desemprego, falta de oportunidades para a população de baixa renda. Segundo o IBGE, o primitivo arraial de Posse, situado da confluência do Rio Prata com o Corrente, zona campestre de magníficas pastagens naturais, foi fundada, no início do século XIX, por imigrantes nordestinos que, fugindo às secas, vinha à procura de boas terras para o cultivo de cereais. (IBGE, 2013)

O impaludismo (Malaria) provocou a decadência do povoado, logo nos primeiros anos de sua fundação, e a conseqüente retirada dos habitantes para a zona da chapada, fronteira à Serra Geral ou das Araras, onde se formou o novo povoado de "Posse", topônimo decorrente do " aponderamento" da área à margem do Córrego Passagem dos Gerais, pelos primitivos habitantes. (IBGE, 2013)

Nazário da Silva Ribeiro, o fundador, construiu inicialmente uma capela em louvor a Nossa Senhora Santana, em torno da qual foram surgindo várias moradas, e com o rápido desenvolvimento da indústria rural, agricultura e criação de gado, o povoado passou a distrito, pela Resolução Provincial nº 11, de 24 de novembro de 1855.

Sua autonomia municipal foi concedida, em 19 de julho de 1872, pela Resolução Provincial nº 485, com a nova denominação de "Nossa Senhora Santana de Posse", mais tarde mudado para o topônimo original: POSSE. (IBGE, 2013)

O grande salto para o desenvolvimento de Posse foi dado com a inauguração da rodovia asfaltada BR-020, Brasília-Salvador, que passa pelo município, a partir dos fins da década de 1970. (IBGE, 2013)

Neste sentido, nota-se que os proprietários estão apropriando da natureza

pra instalar-se, e isso acarreta os impactos ambientais, pois várias famílias viram-se obrigadas a procurar locais inadequados para habitar, como é o caso da expansão das chácaras do Ribeirão Água Quente.

Sendo assim, no que diz respeito às condições ambientais do Rio, observamos que ele se encontra cada vez mais em conflito com o desenvolvimento, pois na medida no qual se aglomera, o processo de degradação de encostas, de rios e da vegetação são irreversíveis.

Neste sentido o autor Silva (2003), relaciona o desenvolvimento como

[...] promove-se a destruição de manguezais, aterram-se lagoas, arrasam-se morros, rios são sufocados, erradicam-se as áreas verdes das cidades, utilizam-se indiscriminadamente o solo urbano, sem o mínimo de respeito à legislação ambiental, provocando danos irreversíveis ao padrão de qualidade de vida (SILVA, 2003, p.33).

É notável que a ocupação dessas chácaras ao trecho do Ribeirão Água Quente tem trazido prejuízo não só ao trecho do Rio Água Quente, mas ao mesmo tempo de todo o Ribeirão. Pois, o curso d'água está diminuindo e conseqüentemente o meio ambiente esta cada vez mais sendo explorado, pois percebemos a escassez de plantas nativas que fica próximo as margens, entretanto, grande parte era formada e atualmente o que se vê nesses locais é uma pastagem nativa sobre solo arenoso escuro.

Há a necessidade de tomada de consciência não só por parte dos proprietários de chácaras, mas no geral, já que os impactos advindos afetam a vida de todos, e só haverá mudanças, se reconhecido os malefícios que podem ser imediatos, a médio ou em longo prazo.

Figura 2-Balneário Rio Água Quente



Figura 2-Fonte: Pesquisa de Campo 12/05/2012

Embora na atualidade fala-se muito em preservação ambiental, as pessoas agem como se essas questões fossem alheias a elas. Continuam com práticas obsoletas, uns por ignorância, outros por pensar apenas no seu próprio interesse, desconsiderando a possibilidade deles mesmos sofrerem as conseqüências dos seus próprios atos.

Neste contexto, o autor Bastos (1999), fala em interação das pessoas com o Meio Ambiente.

Desde os primórdios de sua existência, o homem, como qualquer outra espécie habitante do planeta, interage com o ambiente à sua volta modificando-o e transformando-o de acordo com suas necessidades.
(BASTOS, 1999 p.18)

Desta forma o homem modifica e altera a natureza. E nos tempos atuais, século XXI, o que se tem de inovação tecnológica é ainda muito maior e a situação de degradação da natureza também é. Conforme CASSETI (1991, p.16): *“Quanto mais à sociedade se desenvolve, mais ela transforma o meio geográfico pelo trabalho produtivo social, acumulando nele novas propriedades”*.

Dentro de uma visão de natureza, percebe que vem sendo rompida aos poucos, pois o homem está percebendo que toda a utilização desregrada ao longo dos séculos está trazendo consequências negativas para sua vida. Sabendo que ele também é parte desta natureza, e muitas vezes pensa que está agindo corretamente sendo sujeitos exploradores do objeto natureza. GONÇALVES (1996, p.26-27) dá um alerta quanto ao fato de o homem ser considerado sujeito diante da natureza:

A visão tradicional da natureza-objeto versus homem-sujeito comporta mais de um significado: ser sujeito quase sempre é ser ativo, ser dono do seu destino. Mas o termo indica também que podemos ser ou estar sujeitos - submetidos - a determinadas circunstâncias e, nesta acepção, a palavra tem conotação negativa. (GONÇALVES, 1999.P 26-27)

Neste sentido, o homem pensando que é sujeito no qual decide os seus próprios caminhos não percebe que depende, do que é oferecido pelo meio natural. O município quanto à cidade de Posse - GO, passa por esse processo de transformação já que a cidade é considerada rico em elementos históricos, a respeito confirma Vieira (2005):

O lugar surgiu de um apossamento à beira do córrego Passagem dos Gerais, ainda nos tempos de Goiás província. Os primitivos posseiros se tornariam os futuros possenses. O governo provincial investiu, mesmo que pouco, mas preservou também sua posse na fronteira com outras províncias. Os homens do lugar esforçaram-se para obter benefícios da administração província. Foi assim que a antiga posse se transformou em povoado, que passou a vila, que passou a município, com o nome de Nossa Senhora Sant'na da Posse, que é a atual cidade-pólo do vão do Paraná. (Vieira, 2005, p.15)

Posse atualmente conta com uma população estimada de 33, 712 habitantes com uma área de 1949, 632 km², está à margem da BR 020, situada na mesorregião nordeste de Goiás, microrregião Nordeste Goiano, tendo com limites geográficos Iaciara, Simolândia, Guarani de Goiás, Mambai, Buritinópolis, Alvorada do Norte e Correntina (BA), possui uma altitude de 950 metros, e está a uma distância de 530 km da capital do estado, Goiânia, e 320 km da capital do país, Brasília. (Posse, 08/09/13)

Figura 3 – Vista aérea da cidade de Posse - GO



Fonte de pesquisa: Google, acesso em 17/10/2013

CAPITULO 2- A NASCENTE E SUA PRESERVAÇÃO

Ainda em relação às nascentes, há uma definição muito clara e objetiva sobre sua conceituação e importância. Estes autores já trazem também em sua concepção a importância das nascentes em uma propriedade rural, onde merece um cuidado especial em função de seus benefícios.

Citando Calheiros et al. (2004):

Entende-se por nascente o afloramento do lençol freático, que vai dar origem a uma fonte de água de acúmulo (represa), ou cursos d'água (regatos, ribeirões e rios). Em virtude de seu valor inestimável dentro de uma propriedade agrícola, deve ser tratado com cuidado todo especial. A nascente ideal é aquela que fornece água de boa qualidade, abundante e contínua, localizada próxima do local de uso e de cota topográfica elevada, possibilitando sua distribuição por gravidade, sem gasto de energia (p.13).

Para Gomes & Valente (2005, p.40), “nascentes são manifestações superficiais de lençóis subterrâneos, dando origem a cursos d'água”. E, conforme os autores afirmaram, se cada nascente dará origem a um curso d'água, existirão, no mínimo, tantos nascentes quantos cursos d'água temos em uma bacia hidrográfica. O que demonstra a importância das nascentes, já que se diminuindo estas, serão diminuídos os cursos d'água e, conseqüentemente, a vazão da bacia. (p.40).

Desta forma, a existência de muitas nascentes é uma realidade deste município, onde muitas famílias, principalmente as localizadas na zona rural, têm nelas suas únicas fontes de água, seja para a utilização doméstica ou para a manutenção das criações de animais. Muitas destas nascentes estão sem sua proteção natural e em outras ainda resta muito pouco delas em termos da degradação que sofreram ao longo do processo histórico de ocupação agrícola.

Existe uma relação direta entre a fauna e a vegetação subsistente nas matas de galerias, veredas, cerrado típico. A manutenção de várias espécies de plantas depende de pássaros, roedores, morcegos, sendo alimentados de frutos, que assumem a responsabilidade natural de trabalhar em prol da disseminação das sementes (ABREU 2012).

Por conseqüentemente a degradação, é bastante ampla, pois acaba afetando o meio ambiente, e a qualidade de vida da sociedade. A imagem a seguir mostra como os problemas ambientais prejudicam a natureza, dentro de um contexto de interação.

Figura 04 - Balneário próximo a nascente do rio Água Quente



Figura 04- -Fonte; Pesquisa de Campo12/05/12

Percebe que a degradação no Ribeirão Água Quente, e o meio ambiente “natural” está cada vez mais suprimido em detrimento do desenvolvimento econômico. Entretanto, a degradação e os impactos ambientais são relativo a expansão das chácaras.

O índice de consumo e a conseqüente industrialização esgotam ao longo do tempo os recursos da Terra, que levaram milhões de anos para se compor.

Muitos desastres naturais são causados pela ação do homem no meio ambiente. É importante haver um processo participativo e sustentável, cada um fazendo a sua parte e respeitando o ciclo de cada ser existente no planeta (BERRY, 1991).

Desta forma para proteger as nascentes e amenizar os problemas ambientais, há a lei da política nacional do meio ambiente e com ela a proteção do bem estar da população.

De acordo com a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente Lei nº 4.771, o conceito de Degradação ambiental é “alteração adversa das características do meio ambiente” (art.3º inciso II), conceito amplo que abrange vários casos como prejuízo à saúde, ao bem-estar das pessoas, às atividades sociais e econômicas, à biosfera, etc.

Ainda consta nesta Resolução, no artigo 3º, inciso II, que é APP a área localizada: “ao redor de nascente ou olho d água, ainda que intermitente com raio mínimo de cinquenta metros de tal forma que proteja, em cada caso, a bacia hidrográfica contribuinte”.

Segundo o Código Florestal, como está no artigo 1º e consta no inciso II do parágrafo 2º, a APP é a:

área protegida nos termos dos arts. 2º e 3º desta Lei, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas; (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001).

Assim, degradação ambiental pode ser conceituada como qualquer alteração adversa dos processos, funções ou componentes ambientais, ou como uma alteração adversa da qualidade ambiental. Em outras palavras, degradação ambiental corresponde o impacto ambiental negativo (SÁNCHEZ, 2008).

Os impactos são decorrentes das atividades humanas realizadas no local, no qual tem como objetivo a produção de hortaliças e frutas, pois os próprios moradores utilizam como recursos a água do Rio na irrigação, e as margens para plantar. Até o presente momento da realização da pesquisa, não houve interferência da política.

Figura 05- Balneário próximo a nascente do Ribeirão Água Quente

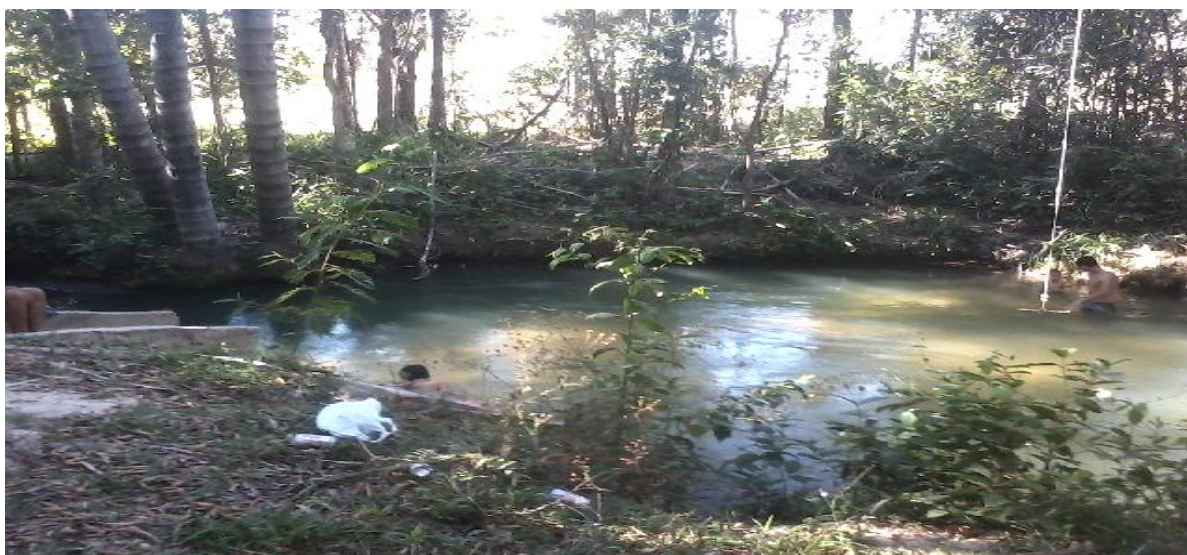


Figura 05- Fonte; Pesquisa de Campo 12/05/2012

Ao longo do trecho estudado foi possível detectar impactos ambientais perceptíveis, como o acúmulo de lixo na margem e no leito do rio (Figura 5). Caso de agressão ambiental no qual refletem hábitos cotidianos, neste caso, tanto de moradores que vivem próximos, como dos visitantes que utilizam o espaço como lazer e usuários ali freqüentam como fonte de renda.

Há detritos espalhados por todo seu leito, latas de bebidas, sacolas plásticas, restos de alimentos que os banhistas largam principalmente nos finais de semana.

Ao longo das margens do Ribeirão Água Quente, sobras de alimentos, papéis e plásticos, contribuindo para a poluição do rio ficando expostos aos descuidos ambientais.

Alterações ambientais físicas e biológicas ao longo do tempo modificam a paisagem e comprometem ecossistemas. Para Fernandez (2004) as alterações ambientais ocorrem por inumeráveis causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais.

A questão é que o usuário dos recursos do Cerrado ainda não conseguiu perceber a importância do mesmo, conseqüentemente, ainda não atribuiu valorização quanto à importância de sua preservação, corroborado pela ineficácia da fiscalização institucional brasileira, especialmente do Estado de Goiás.

A degradação do solo, através da retiradas da vegetação natural é a principal ameaça ambiental à sustentabilidade da água dos rios, principalmente o Ribeirão Água Quente.

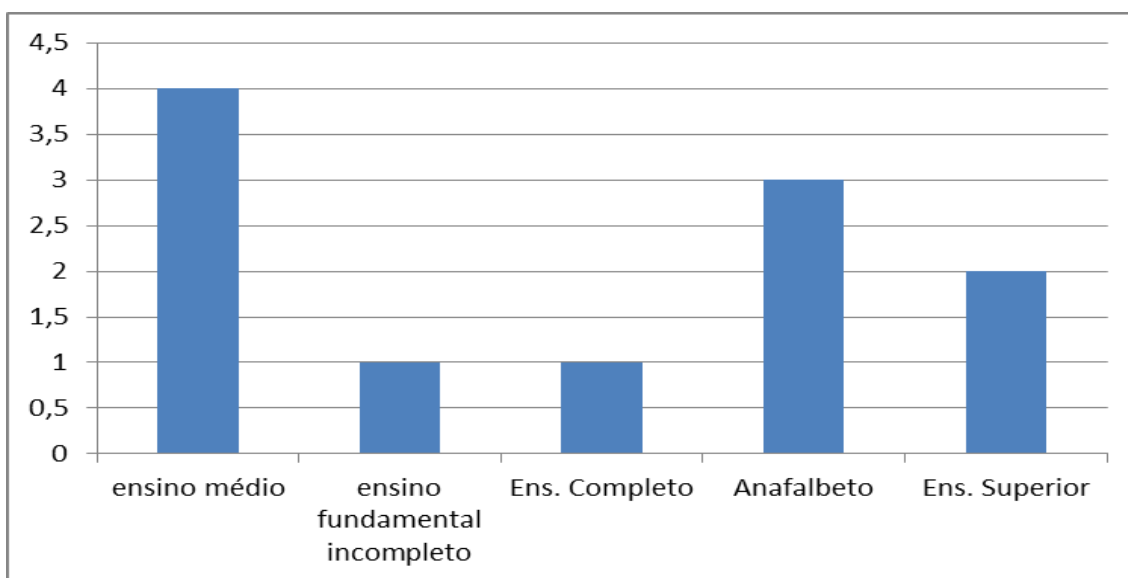
Entretanto, sua utilização para este fim requer uma série de precauções e medidas que visem o seu desenvolvimento sustentável, sem esgotamento dos recursos naturais, tão abundantes desta região.

CAPITULO 03 - O CASO DA EXPANSÃO NAS MARGENS DO RIBEIRÃO ÁGUA QUENTE E OS IMPÁCTOS AMBIENTAIS

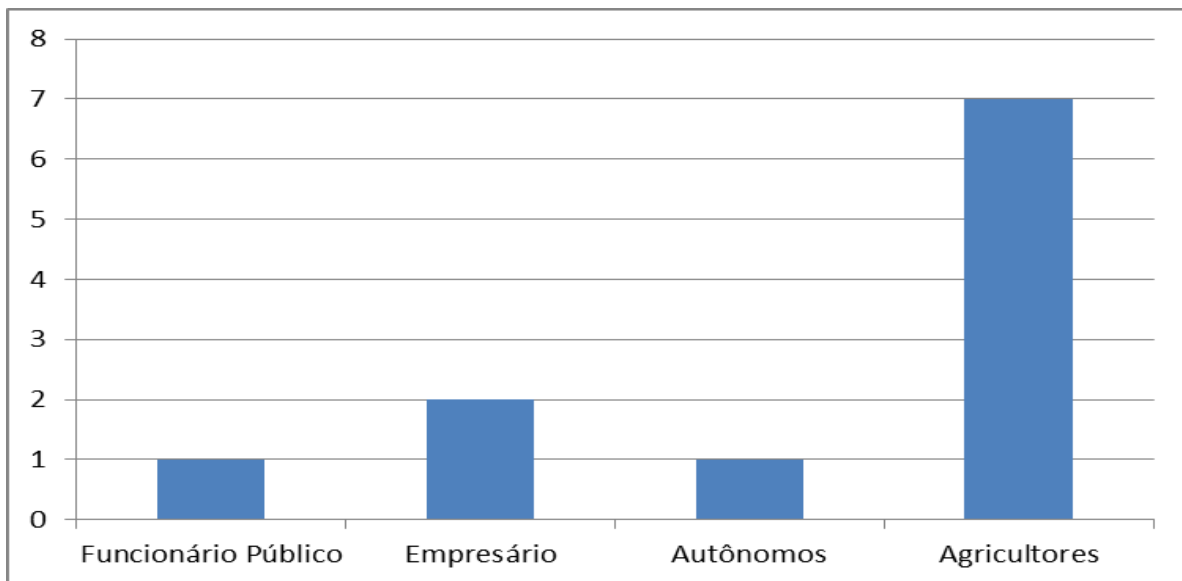
Depois de analisadas as características das margens do Ribeirão Água Quente, percebe-se que os impactos ambientais, são bastantes visíveis devido à exploração da vegetação nativa das margens do Rio. Pois os próprios moradores estão apropriando da mesma para cultivar, e se divertir.

Para melhor entendimento e análise dessa pesquisa foi aplicado um questionário com dez perguntas a onze pessoas do sexo masculino, desses 09 responderam que buscam no local, meios para trabalhar e produzir, os outros dois, um é funcionário publico, e o outro é empresário, tem o lugar com local para o lazer.

Dos entrevistados quatro tem o ensino médio completo, um ensino fundamental incompleto, um ensino fundamental completo, três analfabetos e dois com ensino superior.



De acordo com a escolaridade de cada um, pude certificar que as profissões dos entrevistados se subdividiram em: dois empresário, um funcionários público, um autônomo e sete agricultor.



Com o objetivo de sistematizar e melhor analisar as resposta, optei por uma matriz de resultados baseado no autor Slack, onde ele referencia que a matriz funciona para avaliar cada fator competitivo em relação a seu desempenho. Segundo ele, Slack (2008, p.598)

“A prioridade para melhoramento que deveria ser dada a cada fator competitivo pode ser avaliada com base em sua importância e em seu desempenho. Isso pode ser mostrado em uma matriz importância-desempenho que, como o nome indica, posiciona cada fator competitivo de acordo com seus escores ou classificações nesses critérios”.

A partir dessa organização os resultados foram descritos e analisados na seqüência. Na (questão nº 1: Quando questionado o tempo que mora ou utiliza o

espaço), há uma variação de ano entre três a dezoito anos intercalados entre os entrevistados.

Constata (na questão de nº2, O que é que levou ao interesse de compra ou mora nas margens do Rio Água Quente). Dos entrevistados cinco busca o lazer, e os outros seis estão buscando produção, ou seja, serem mini-produtores hortaliças e assim obter sustento para a sua família.

Quando questionado os seis entrevistados (na questão de nº 3, de que maneira sobrevive no local? Qual é a atividade que utiliza no local), atestam que faz plantio de hortas, bananeiras e coco, para que possa vender no mercado local, principalmente aos domingos na feira.

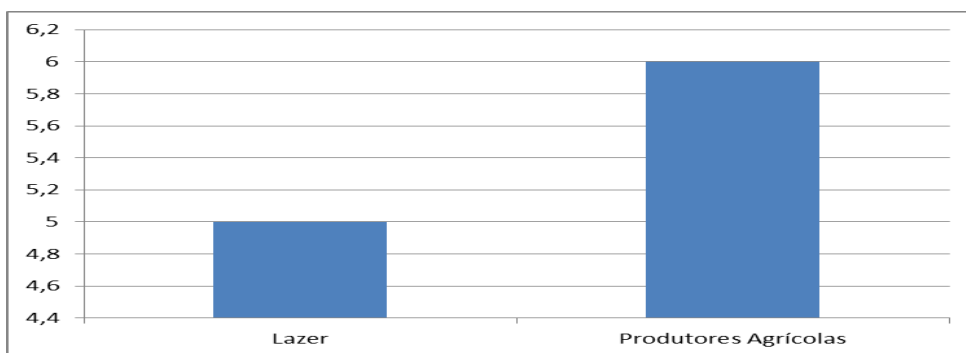


Figura 06-plantação nas margens do Rio Água Quente



Figura 06-Fonte: Pesquisa de Campo12/05/2012

Figura 07- Plantação Hortaliças



Figura 07 - Fonte; Pesquisa de Campo 12/05/2012

Na questão de nº 4, pergunta-se (Você faz uso dos recursos naturais dessa área, como água, Mata e animais). Justificam que para as atividades ser realizadas, utiliza a própria água do Rio e frutos de época, tanto os seis que são considerados moradores fixos como os outros cinco que aproveita os finais de semana pra se divertir com a família e amigos banhado e fazendo churrasquinhos.

Figura 08- Processo de irrigação no cultivo e abastecimento das chácaras



Figura 08- Fonte: Pesquisa de Campo 12/05/2012.

Figura 08-família passando o final de semana no Ribeirão Água Quente



Figura 09- Fonte: pesquisa de campo 12/05/13

Na (questão de nº 5: O que você faz para preservação do Rio? Você se preocupa com ele), Atestam que todos estão preocupados com a preservação do rio, mas não buscam meios para minimizar o problema, porém continua a explorar as margens para o plantio, e o descuido com o lixo domestico é bastante visível.

Figura 10 - Degradação das margens do Ribeirão Água Quente.



Figura 10- Fonte: pesquisa de campo 12/05/13

Aproximadamente a 1000 m de sua nascente localiza-se o primeiro balneário, conhecido como “balneário Água Quente da BR”, onde há alguns anos foi feito uma pequena praia para represar a água e tornar um local turístico onde as pessoas pagam para entrar e lá encontram restaurante, hotel. Antigamente até um posto de gasolina existia, mas algum tempo está desativado.

Percebe-se, porém a degradação ao redor do rio, que inclusive causado erosão devido a devastação para a construção de uma praia. Por conseqüentemente é bastante visível, pois podemos presenciar através das fotos seguinte.

Figura 11-Balneário Rio água Quente

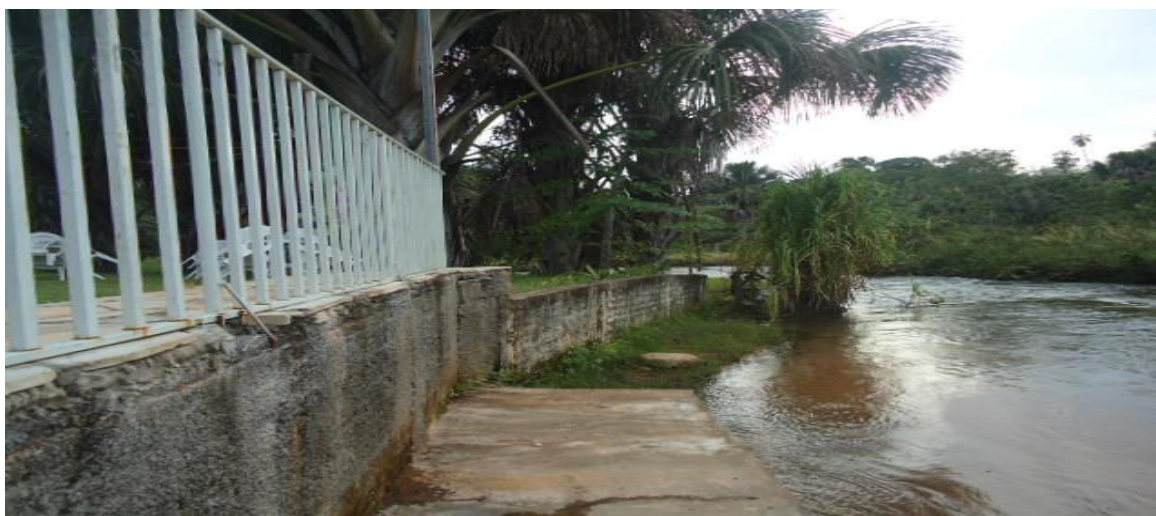


Figura 11- Fonte: pesquisa de campo 12/05/13

Questão de nº 6 (Você se preocupa com o meio ambiente nesta área?) questionado todos disseram que sim, mais sem justificação concreta.

A questão de nº 7, (Você e sua família adotam alguns cuidados com os resíduos produzidos?), dos entrevistados, quatro diz que recolhe o lixo e depositam no Lixão da cidade, cinco queimam, 2 enterra, e só 1 diz que manda para reciclar. Mais não é o que comprova esta foto:

Figura 12-Ribeirão Água Quente



Figura 12-Fonte Pesquisa de Campo 12/05/13

Inclusive há sujeira espalhada por todo seu leito, latas de bebidas, sacolas plásticas, restos de alimentos que os banhistas largam principalmente nos finais de semana, percebe-se que neste local não há fiscalização.

Ao longo do seu curso encontram-se várias chácaras que variam de 1 a 2 alqueires, pois a grande maioria dos proprietários não reside lá, apenas servem para um local de lazer nos finais de semanas, e este é o grande problema, pois todos desmataram as suas margens para a construção de chalés e barracões.

Na questão de nº 8, (Já notou alguma diferença no meio ambiente local de quando passou a morar ou freqüentar? Infelizmente disseram que não, parece que estão fechando os olhos para o problema que é bastante visível, pois as ocupações estão cada vez mais constantes, há pessoas tentando ocupar as margens para fazer pequenas chácaras incluindo casa, local de lazer, produzir, mesmo que eles tenham de comprar o terreno de quem já a possuía há mais tempo.

A questão de nº 9 faz se um questionamento em relação (o que representa para você viver neste local?), os 06 produtores definam como sendo um local

sossegado, tranquilo e produtivo, os dois empresários busca o sossego, e como um local para poder sair da rotina da cidade, ou seja, ter um lazer nos finais de semana.

Com a questão de nº 10, puder fazer uma instigação a respeito da legislação, (Conhece a Legislação Ambiental vigente?). Para tantos os seis agricultores, diz já ter ouvido falar, mas, não o conhece, e os dois empresários dizem ter conhecimento.

4 - CONCLUSÕES FINAIS

Portanto, as questões levantadas só provam que algumas medidas tomadas pelos os entrevistados não solucionam o problema da expansão das chácaras, pois cada vez mais há pessoas interessada pelo o local, e como é propriedade particular o aquisitivo econômico acaba falando mais alto.

Segundo o artigo da Legislação Ambiental, toda a vegetação das margens precisa ser mantida, como prova este:

Art. 7º A vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado. § 1º Tendo ocorrido supressão de vegetação situada em Área de Preservação Permanente, o proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título é obrigado a promover a recomposição da vegetação, ressalvados os usos autorizados previstos nesta Lei.

Pois a ocupação humana crescente e desordenada em torno das bacias hidrográficas coloca desafios para o profissional da área de degradação ambiental. Conforme a urbanização acontece, as mudanças na hidrologia natural na área tornam-se inevitáveis (SCHUELER, 1995, apud ARAÚJO, ALMEIDA e GUERRA, 2005).

Diante disso é possível perceber que a participação da população no processo de impactos ambientais ao Ribeirão Água Quente é degradantes e poucos se preocupam. Pois ninguém se move ou grita, quem pode fazer algo, de fato, continua dormindo e não se importando com o que precisa ser resolvido com extrema urgência.

Na elaboração deste trabalho foi possível confirmar que o conceito de impacto ambiental abrange não somente o espaço físico, mas também o social. Os impactos existentes no entorno do Ribeirão Água Quente afeta a vida das

pessoas, pois é neste estrato natural que a sociedade realiza a produção e a reprodução da vida social e econômica.

No entanto, verificou-se, de forma geral, que os entrevistados não conseguem perceber que os impactos sofridos pelo meio físicos, também fazem parte de sua vida, ou seja, eles não conseguem se ver como pertencentes a natureza. E não encaram os problemas vividos como parte dos impactos ambientais.

Figura 13-Ribeirão Água Quente



Figura 13-Fonte Pesquisa de Campo 12/05/13

Figura 14-Ribeirão Água Quente



Figura 14-Fonte Pesquisa de Campo 12/05/13

5-REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARAÚJO, Gustavo Henrique de Sousa, **ALMEIDA**, Josimar Ribeiro de, e **GUERRA**, Antonio José Teixeira. **Gestão Ambiental de áreas degradadas**.- 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

BRASIL. Resolução CONAMA 303 de 20 de março de 2002 – Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de áreas de preservação permanente. Artigo 2º - incisos I e II.

BASTOS, Ana Christina Saramago e FREITAS, Antônio Carlos de. **Agentes e Processo de Interferência, Degradação e Dano Ambiental**. In CUNHA, Sandra Baptista da (org) GUERRA, Antônio José T. Avaliação e Perícia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Lei Nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4771.htm>. Acesso em: 16/10/13

BERRY, T. **O Sonho da Terra**. Petrópolis: Vozes, 1991. Disponível em: <<http://www.ecoviagem.com.br/fique-por-dentro>> .

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CALHEIROS, R. de Oliveira et. al. *Preservação e Recuperação das Nascentes* (de água e de vida). Piracicaba: Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios PCJ – CRRN. São Paulo. 2004. 53p.

FERNANDEZ, F. A. dos S. **O poema imperfeito**: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des) Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 5ª ed., 1996.

GOMES, Marcos A.; VALENTE, Osvaldo F. *Conservação de nascentes*: Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil. 2005. 210p.

MARTINS, S.V. **Recuperação de Matas Ciliares**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2001.

NETTO, M.M. (2005)-M Percepção Ambiental sobre os processos erosivos da Bacia Hidrográfica do Ribeirão carioca, Itabirito/MG. In: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, Londrina-PR, v.1.p. 1-17

RIBEIRO, J. F; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; SÁNCHEZ, Luiz Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SOUZA, M. L. de (1997). **Algumas Notas sobre a Importância do Espaço para o Desenvolvimento Social**. In: Território 3, LAGET/UFRJ, Garamond, PP. 13-35.

SILVA, J.B da. Estatuto da cidade versus estatuto de cidade-eis a questão. In: CARLOS, A.F.A; LEMOS, A.I.G. (org). **Dilemas urbanos. Novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003. p.29-34.

SLACK, N. CHAMBERS, S.; JOHNSTON R. **Administração da Produção**. Tradução MariaTeresa Correia de Oliveira. Revisão Técnica Henrique Luiz Corrêa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, Emilio (1988), Posse, história e poesia

<http://www.posse.go.gov.br/historia> - Acesso em 24 de setembro de 2013.

<http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=&codmun=521830&search=goias|posse|infograficos:-historico>

6-ANEXOS:

MATRIZ (MATRIZ DE RESULTADOS COM PARTICIPANTES 01 A 11)

Participantes	Questão 01) Ha quantos tempo mora nesta área? Ou utiliza do espaço?
1	3 anos
2	5 anos
3	13 anos
4	3 anos
5	8 anos
6	17 anos
7	7 anos
8	18 anos
9	7 anos
10	12 anos
11	8anos
Participantes	Questão 2: O que levou ao interesse de comprar a chácara e morar as margens do Rio Água Quente?
1	Lazer:
2	Lazer e cultivo de verduras
3	Moro e cultivo hortas, frutas para sustentar a família.
4	Pra o lazer
5	Para o descanso dos finais de semana
6	Local ideal para o plantio de hortaliças
7	Para o lazer
8	Pra o plantio
9	Para plantar banana e coco e vender na cidade.
10	Devido ter vindo da Bahia e não ter local pra morar essa foi a oportunidade
11	Por ser um local de terras boas .
Participantes	Questão 3: De que maneira sobrevive no local? Qual é atividade que realiza no local?
1	Moro na cidade e utilizo esse espaço somente para o lazer. (agricultor)
2	Moro na cidade. (Funcionário publico)
3	Moro e cultivo hortas, frutas para sustentar a família. (Agricultor)
4	Moro na cidade. (Empresário)
5	Não utilizo nada daqui pra sobreviver. (autônomo)
6	Planto hortas, tenho um plantio de bananeiras. (Agricultor analfabeto)
7	Tenho o meu trabalho na cidade. (Empresário)
8	Cultivo de hortaliças, crio porcos e galinhas. (Agricultor)
9	A renda vem da venda da banana e do coco. (Agricultor)

10	A renda vem da venda de hortaliças, galinha, Banana.(Agricultor)
11	Produção de hortaliças.(Agricultor)
Participantes	Questão 4: Você faz uso dos recursos naturais dessa área (água, mata, animais)?
1	Utilizo da água e preocupo com a preservação da área.
2	Utilizo da água
3	Utilizo da água
4	Utilizo da água
5	Utilizo da água
6	Utilizo da água
7	Utilizo da água
8	Utilizo da água
9	Utilizo da água
10	Utilizo da água,e também da mata em época de pequis, puçás, buritis pego e levo pra cidade e Vendo.
11	Utilizo da água
Participantes	Questão 5: O que você faz para a preservação do Rio? Você se preocupa com ele?
1	Sim
2	Procuo não deixar lixo espalhados no terreno.
3	Sim preocupo, porque se não fosse ele não tinha como fazer plantação
4	Preocupo e não desmato
5	Não jogo lixo nas margens do rio, não derrubo árvores.
6	Sim , mas não faço nada
7	Sim, não jogo lixo nas margens
8	Sim
9	Sim procuro não jogar lixo nas margens do rio e nos arredores.
10	Sim
11	Sim
Participantes	Questão 6: Você se preocupa com o meio ambiente existente nessa área?
1	Sim preocupo
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim preocupo, não faço nada que afeta o meio ambiente.
6	Sim
7	Sim
8	Sim, os resíduos são queimados
9	Sim
10	Sim, tenho o maior cuidado em preservar
11	Sim

Participantes	Questão 7: Você e sua família adotam alguns cuidados com os resíduos produzidos?
1	Quando venho nos finais de semana, junto todo o lixo em saco plásticos e no retorno deposito no lixão
2	Faço queima do lixo
3	Sim, faço queima do lixo
4	Deposito o lixo no lixão
5	Todo lixo é levado pra o lixão
6	Os resíduos produzido as vezes são enterrados em na maioria são queimados
7	Os resíduos são descartados no lixão
8	Os resíduos são queimados
9	São queimados
10	Muitos dos resíduos aqui produzidos são reutilizados
11	Faço queima
Participantes	Questão 08: Já notou alguma diferencia no Meio Ambiente local de quando passo a morar ai?
1	Não percebi nenhuma diferença, pois quando adquirir esse espaço já estava do mesmo jeito de hoje.
2	Não vejo nenhuma diferença
3	Não
4	Não
5	Nenhuma diferença
6	Nenhuma diferença
7	Não
8	Não vejo nenhuma diferença
9	Não
10	Não vejo nenhuma diferença
11	Não vejo nenhuma diferença
Participantes	Questão 09: O que representa para você viver nesse local?
1	Acho um local tranquilo
2	Encontro aqui um sossego que não acho na cidade
3	Sou feliz por morar aqui embora não tenho vizinho

4	Um local perfeito pra sair da rotina da cidade
5	É muito bom
6	Um local adequado onde eu e minha família trabalhamos juntos
7	Sossego total
8	É um local sossegado, gosto muito daqui, é através desse lugar que consigo levantar dinheiro pra sustentar minha família.
9	Só acho ruim a distancia pra ir até a cidade, porque o meio de transporte que uso é uma carroça
10	Já acostumei aqui não pretendo sair daqui
11	Vejo aqui um local que consigo sobreviver.
Participantes	Questão 10: Conhece a legislação ambiental vigente?
1	Não
2	Não
3	Não
4	Sim
5	Não
6	Não
7	Sim
8	Não
9	Já ouvi falar
10	Não
11	Não